



## Mario Kaplún: teoria e técnica radiofônica a serviço da emancipação latino-americana<sup>1</sup>

Eduardo MEDITSCH<sup>2</sup>  
Juliana Gobbi BETTI<sup>3</sup>

Mestrado em Jornalismo  
Universidade Federal de Santa Catarina

### RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar o livro *Produção de Programas de Rádio: o roteiro – a direção* de autoria de Mario Kaplún (1923-1998), e contextualizá-lo a partir de um breve resgate da trajetória intelectual do autor, um dos maiores pensadores da área da Educomunicação da América Latina, no Século XX. A atualidade e a desenvoltura do texto de Kaplún fazem ainda hoje deste livro um clássico para a produção e o ensino do rádio no continente. Revisitar as propostas de Kaplún se faz mais que necessário, uma vez que produzir programas informativos e de entretenimento com uma perspectiva educativa, que incentivem a emancipação cultural e a consciência crítica das camadas populares e sejam ao mesmo tempo esteticamente atrativos, é um desafio que ainda está por se cumprir no rádio latino-americano. Este trabalho está inserido no projeto *Teorias do Rádio: textos e contextos* (Volume II), desenvolvido no âmbito do NP Rádio e Mídia Sonora da Intercom.

### PALAVRAS-CHAVE:

Mario Kaplún; Produção de Rádio; Educomunicação, Informação, Emancipação.

“¿Cómo lograr en un programa educativo y cultural ser sugestivo, dar imágenes auditivas, utilizar música y sonido, establecer una comunicación afectiva, ofrecer al oyente elementos de identificación?”. Segundo Kaplún, a responder a esse *como* está destinado todo seu livro *Produção de Programas de Rádio: o roteiro – a direção*, com seus capítulos sobre técnica e prática radiofônicas teoricamente fundamentadas (KAPLÚN, 1994, p.76). Assim, por sua contribuição ao diálogo transdisciplinar entre a comunicação e a educação e sua proposta de aplicação deste à especificidade do rádio,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Mídia Sonora do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pesquisador do CNPq, Doutor pela Universidade Nova de Lisboa, Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador do Grupo de Estudos em Jornalismo da Associação Latino-Americana dos Pesquisadores da Comunicação, email: emeditsch@uol.com.br

<sup>3</sup> Mestranda em Jornalismo pela UFSC, Jornalista formada pela Umesp - SP, email: jubetti@terra.com.br



sempre com a indicação de ações e soluções, é que a escolha desta obra para compor o segundo volume de Teorias do Rádio era imprescindível.

Entretanto, é necessário dizer que esta ação também é parte da concretização de um compromisso assumido há alguns anos. No Congresso de reestruturação da Alaic realizado em Embu-Guaçú, perto de São Paulo, em 1992, as professoras Dóris Fagundes Haussen e Sônia Virgínia Moreira<sup>4</sup> e o co-autor deste trabalho tiveram a oportunidade de conversar com Mario Kaplún e sua esposa Ana, a respeito deste livro publicado originalmente em espanhol, em 1978. Embora não estivesse mais trabalhando com rádio – na época se interessava mais pela recepção da TV - ele ficou feliz de saber que seu livro era referência e seguia sendo usado nas escolas de comunicação do Brasil, embora nunca tivesse sido traduzido para o português. A intenção da tradução – assumida pelos três naquele momento – não pôde ser ainda plenamente realizada, mas começa a sê-lo no fragmento vertido ao português agora, pela professora Valci Zuculoto, para este projeto. Mas, *Producción de Programas de Radio* se tornou um clássico e seguiu sendo reeditado pelo menos em espanhol, tanto pelo Ciespal, no Equador, quanto no México, onde teria sido impresso pela última vez em 1999.

Entre todos os pesquisadores de rádio, ninguém foi mais universalmente latino-americano do que Mario Kaplún, argentino de nascimento, uruguaio por opção, venezuelano por acolhimento durante o exílio político. Por isso não é de se estranhar que o livro tenha sido escrito como material didático para um curso a ser ministrado no Peru, a convite do brasileiro Darci Ribeiro e publicado originalmente no Equador por uma instituição com atuação continental, o Centro Internacional de Estudios Superiores sobre Periodismo para a América Latina (Ciespal), órgão criado pela Unesco.

Toda esta pluralidade de influências de que se alimenta a obra de Kaplún estava presente também em sua formação e atuação profissional: professor, pesquisador, dramaturgo, jornalista, publicitário, autor de obras de referência em comunicação e, como o definem alguns dos estudos bio-bibliográficos<sup>5</sup>, ‘radioapaixonado’; artífice da educomídia, intelectual orgânico, foi um homem além de seu tempo. Poderíamos discorrer ainda por muitas páginas sobre quem foi Kaplún e sua trajetória intelectual,

---

<sup>4</sup> Professoras fundadoras do GT Rádio da Intercom.

<sup>5</sup> Entendemos que falar sobre Kaplún e sua obra é um desafio que vem sendo cumprido competentemente por outros profissionais, como se pode conferir em nossas referências bibliográficas. Assim, recordaremos neste texto apenas algumas passagens importantes para contextualizar a obra que estamos estudando.



mas acreditamos que podemos simbolizar a sua contribuição quando o descrevemos como educador e comunicador, no mais amplo sentido da junção destas palavras.

Para Silva Pintos “la obra científica de Mario Kaplún es el resultado de una modalidad comprometida y militante de vivir la comunicación: un reflejo notable de sus convicciones firmes, deseos profundos y acciones concretas al servicio de la construcción de un mundo mejor” (SILVA PINTOS, 2001)

Mario Kaplún (1923-1998) nasceu, passou a infância e a juventude em Buenos Aires, onde estudou magistério para ser professor. E, como conta seu filho, o também pesquisador Gabriel Kaplún, “la pasión por la radio fue, antes que nada, una pasión de oyente. Pasión compartida por miles, en un Buenos Aires donde programas como "Chispazos de tradición" obligaron a los cines de barrio primero a interrumpir sus funciones para transmitirlos y luego a hacerles lugar para sus legendarias "fonoplateas", dando de paso trabajo a cientos de actores y músicos desocupados por la crisis. Uno de estos espacios fue "Platea Club", de Radio Stentor, un programa de "actualidad cultural" cuyo director facilitó el inicio de una experiencia fermental que le propuso un joven Mario Kaplún de 17 o 18 años: el Club del Libre Debate, donde sábado a sábado una multitud de jóvenes discutía sobre todo. Entre las asistentes había una tal Ana Hirsz, que no mucho después lo acompañaría por el resto de su vida”.

Quando a empresa que fazia o programa se reorganiza e a responsabilidade pela sua realização passa a uma produtora que atende várias emissoras da cidade, Kaplún vai para lá e se integra na produção e direção de diversas radionovelas. Produz também, aos 19 anos, seu primeiro programa educativo, uma série sobre a história argentina.

Em 1952, diante de um cenário político de censura na Argentina, Kaplún se muda com sua esposa e primeiro filho para Montevidéu, onde trabalha na Radio Carve com o programa Buenas Noticias. Contudo, segundo o próprio (KAPLÚN, 1992) “los guiones se pagaban muy poco” e para complementar sua renda começou a trabalhar como publicitário, chegando a se tornar sócio de uma agência. Embora aprenda muito com a publicidade, principalmente também do ponto de vista técnico, não se sente realizado nesta atividade, devido a sua posição cada vez mais crítica em relação ao capitalismo.

Sua proximidade com a teologia da libertação, após ter se convertido ao cristianismo (vindo de família judia), o leva inclusive a uma experiência radical: em 1958 deixa tudo no Uruguai para passar um ano com a família na comunidade rural “A



Arca”, que pregava a paz e a não-violência de Gandhi na Europa, e propunha uma volta à vida simples que dispensava até a luz elétrica, num modelo que mais tarde seria cultuado pelo movimento hippie.

Já de volta ao Uruguai, seu aprendizado prático se estenderá à TV quando no início da década de 60, dirige e apresenta<sup>6</sup> ‘Sala de Audiências’, um programa que se torna líder de audiência e recebe diversos prêmios. Também nesta época faz, junto com dois jovens jesuítas, ‘Cristianos Sin Censura’.

Esta exitosa experiência na prática profissional marcará para sempre a sua carreira teórica, pela valorização da boa técnica e a compreensão do papel da competência e do talento na construção de uma mídia voltada para a educação permanente, em oposição à visão simplificadora que a área pedagógica costuma ter da comunicação: “O diálogo entre educação e comunicação está longe de ser fluido e frutífero. O mais freqüente é que a primeira entenda a segunda em termos subsidiários e meramente instrumentais, a concebendo tão somente como veículo multiplicador e distribuidor dos conteúdos que ela predetermina. (...) Desta forma foi-se petrificando o duplo e pertinaz mal entendido: a comunicação equiparada ao emprego de meios tecnológicos de transmissão e difusão e, ao mesmo tempo, vista como mero instrumento subsidiário, percepção que a cerceia e a despoja do muito que ela tem para oferecer aos processos de ensino/aprendizagem” (KAPLÚN, 1973).

Novamente impelido pelas ações de censura à imprensa, que já não permitiam mais programas de livre opinião, ao final dos anos 60 Kaplún volta ao rádio. Em sua autobiografia, o autor comenta que “se me cerro la televisión de mi país pero se me abrió un nuevo campo: volvi a mi primer amor, la radio, pero ahora a escala latinoamericana” (KAPLÚN, 1992). Em 69, apresentou a idéia de “Jurado n.º. 13” para um concurso latino-americano de projetos de programas de rádio para a educação dos setores populares, organizado por uma fundação européia, e obteve o primeiro prêmio. Dois anos mais tarde, foi convidado a escrever e produzir esta série e, para tanto, percorreu sete países da América Latina com sua esposa Ana, no que ele chamou de “uma viagem de documentação”. Outra produção sua que marcou época foi “El Padre Vicente (Diário de un cura de Barrio)”, prêmio Mundial UNDA-Sevilla, que chegou a ser transmitida na Europa e nas Filipinas, sendo também traduzida ao português para Brasil. Nestes anos

---

<sup>6</sup> É interessante comentar que Kaplún não possuiu nenhum aparelho de televisão em casa até meados de 1978. SILVA PINTOS (2001) comenta que “Mario producía pero no veía televisión; prefería ir al cine y al teatro”.



Kaplún produziu cinco séries, com um total de duzentos programas para o Serviço Radiofônico para a América Latina (SERPAL), até se exilar na Venezuela.

Em 1974, Darcy Ribeiro o convida para participar de um curso de Leitura Crítica, parte de um programa das Nações Unidas, curso que originou os *Talleres Latino-americanos de Comunicación*. Desta experiência como docente, nasce o livro *El Comunicador Popular*.

A paixão pela boa técnica e a crescente militância cristã fizeram de Kaplún um propagador do “pragmatismo utópico” na visão de Marques de Melo (2006). E estas perspectivas o aproximaram da influência de Paulo Freire, depois de haver estudado profundamente a obra de outros teóricos da educação, como Freinet, Bordenave e Piaget.

Perseguindo uma forma de comunicação e de educação participativa, em 76 desenha o método *cassette-foro*, que aplicaria em 77-78 com grupos de cooperativas de agricultores no Uruguai, com a ajuda de Luis Ramiro Beltrán e Elizabeth Fox. Kaplún define o método como “un sistema de comunicación para la promoción comunitaria y la educación de adultos, puesto al servicio de organizaciones populares – rurales y urbanas - centrales cooperativas, centros de educación popular, programas de educación a distancia, etc.” Antecipando em algumas décadas o uso da interatividade possibilitado pela informática, o *cassette-foro*, utilizando gravadores de áudio analógicos, abandona já a verticalidade na comunicação unidirecional entre emissor e receptor e possibilita a interação entre os indivíduos. Kaplún explica que “trátase, pues, de un sistema cíclico, de un circuito comunicacional que se cierra y se vuelve a abrir con cada nuevo foro, en un permanente flujo de ida e vuelta. Así, los mensajes circulan en ambas direcciones; todos son alternadamente emisores y receptores” (KAPLÚN, 1990, p.9,38).

Neste momento, Kaplún está na vanguarda de um movimento que toma conta da área acadêmica da comunicação, em que se multiplicam projetos voltados ao popular e ao alternativo. “Por todos os lados surgiam experiências de inversão dos usos dos meios. O cassete-fórum de Mario Kaplún no Uruguai, as rádios mineiras na Bolívia, a imprensa nanica no Brasil, os vídeos populares na Venezuela evidenciavam um outro acesso e uma nova possibilidade para os meios. A esquerda acadêmica em crise política e teórica, abraçou esta “outra” comunicação, protagonizada pelas classes subalternas, buscando através dela a possibilidade de se transformar no intelectual orgânico de Gramsci” (BERGER, 2000, p. 243).



É neste período, em 1978, que Kaplún publica *Producción de Programas de Radio: el guión - la realización*, inicialmente na Venezuela. Silva Pintos (2001) descreve a obra como “un texto que aborda de manera exhaustiva el proceso de producción de mensajes radiofónicos en los diversos formatos, con la particularidad de presentar al comunicador radiofónico como un educador no-formal con una gran responsabilidad en los procesos de desarrollo. El texto focaliza no solo el *cómo* hacer radio, sino también el *para qué*, en el marco de una pedagogía del medio radial que resalta la potencialidad educativa del medio”.

A escolha de Kaplún em trabalhar a educação pelo rádio vai além de sua paixão pelo veículo: baseia-se em informações sobre o uso dos meios naquela época, que o autor cita em seu texto. Quando o livro foi escrito, o rádio alcançava 61% da população latino-americana, a televisão 34% e a imprensa apenas 21%. Apesar deste alcance, a autor observa que “as 3.500 emissoras de rádio existentes na América Latina estão irracionalmente distribuídas e excessivamente concentradas em sua maioria nas capitais e grandes cidades. O rádio é, contudo, praticamente o único meio que – ainda de maneira insuficiente e não total – chega às zonas rurais, onde se concentra a maior massa de analfabetos e onde o déficit educativo é maior (...) Assim, ao enfrentarmos as urgentes necessidades educacionais e culturais da região, o rádio aparece como um enorme potencial educativo. Uma audiência permanente de 180 milhões de radioescutas de todas as idades constitui uma possibilidade de difundir educação e cultura a todos os níveis que a América Latina deve e necessita aproveitar para impulsionar seu desenvolvimento” (KAPLÚN, 1994, p. 25).

Além dos golpes e contragolpes militares ocorridos nos diversos países latino-americanos, outro problema desafiava pesquisadores de várias áreas, o subdesenvolvimento. Neste momento histórico, as populações começavam a dispor de eletrodomésticos e maquinário industrial, que modificavam costumes e tradições, alguns mais facilmente aceitados e aceitáveis que outros. A importância da comunicação neste novo modo de vida era evidente, e os pesquisadores da área, a partir da influência de Wilbur Schram, preocupam-se em engajar-se na luta pelo desenvolvimento econômico e social de seus países. É nesta conjuntura que Kaplún se preocupa em demonstrar as possibilidades de programas radiofônicos educativos. O autor adota a distinção feita por



Bordenave<sup>7</sup>, que distingue três tipos de educação: com ênfase nos conteúdos, nos resultados e nos processos. Embora entenda que a divisão proposta não corresponde a uma clara limitação ou diferenciação, Kaplún acredita que a ênfase nos processos é a mais adequada, pois permite “a través de nuestro mensaje, introducir elementos de reflexión, de conciencia crítica, de estímulo a la libertad y a la solidaridad” (KAPLÚN, 1994, p.45). O autor afirma também que para o método, “lo importante será no sólo que la persona (o mejor aún, el grupo) adopte la innovación, sino que sepa por qué lo hace y la acepte en un acto personal, libre e consciente” (KAPLÚN, 1994, p.42).

Contudo, como ele afirma, qualquer que seja a orientação pedagógica escolhida, é necessário conhecer o meio com o qual se vai trabalhar, sua natureza, especificidades e exigências (KAPLÚN, 1994, p 46). Assim, como pode ser conferido no texto traduzido, o autor discorre sobre as características do rádio, suas limitações e possibilidades, chegando à exigência que ele coloca em diversos momentos como essencial para um roteiro radiofônico: a criatividade. “En la medida en que el educador-comunicador sea creativo, irá incorporando cada vez nuevos géneros, nuevos recursos, nuevas soluciones”. (...) “Nuestra tarea no termina, pues, en el momento en que seleccionamos los temas y los contenidos para nuestra emisión; diríamos más bien que allí comienza, (...) todo mensaje educativo debe ser “traducido”, re-elaborado y puesto en lenguaje radiofónico” (KAPLÚN, 1994, p.81).

E dentro dos processos de codificação e decodificação das mensagens apropriadas para esta linguagem radiofônica, Kaplún entende que é importante facilitar a compreensão do ouvinte, embora acredite também que é necessário estimular o trabalho de decodificação por parte do destinatário, não dando todas as informações previamente interpretadas. Assim concluindo que “devemos codificar nossa mensagem de tal modo que ele (ouvinte) tenha que pôr algo de sua parte, que tenha que participar para decodificá-la (associar situações, interpretá-las, vivê-las intelectual e emocionalmente, extrair conclusões, etc.)” (KAPLÚN, 1994, p.96).

Entretanto, esta não é uma tarefa fácil. Como observam Ortiz e Volpini, “cada vez que se habla de diseño de programas en radio se está haciendo referencia, necesariamente, a una forma de comunicar, pero, sobre todo, a una forma de emplear los recursos, tanto humanos como técnicos, que intervienen en un programa de radio”

---

<sup>7</sup> BORDENAVE, Juan Díaz. **Las nuevas pedagogías y tecnologías de comunicación: sus implicaciones para la investigación.** Ponencia para la Reunión de consulta sobre investigación en Comunicación para el Desarrollo Rural en Latinoamérica organizada por el CIID. Cali, Colombia, 1976. Ed. mimeogr



(ORTIZ e VOLPINI, 1995, p.64). Desta maneira, para não somente sugerir formas de desenvolver os conteúdos, mas também explicar como produzir um programa, desde o projeto, passando pela gravação até sua veiculação estão dedicadas as três partes restantes do livro de Kaplún, o que faz desta obra um manual bastante completo por suas explicações e exemplificações.

A reunião necessária entre teoria e prática para que se cumpra o desafio de produzir programas educativos, que ajudem a fomentar a consciência crítica das diversas camadas da população, e sejam ao mesmo tempo esteticamente atrativos, como coloca o próprio autor: “este libro postula una presencia dinámica de lo educativo y cultural en la radio que sepa ir más allá de los espacios etiquetados y categorizados. Postula programas educativos y culturales que no estén reñidos con el entretenimiento y programas de entretenimiento que no estén ajenos a la educación y la cultura bien entendidas. El desafío – arduo y urgente desafío – a que nos enfrentamos los comunicadores radiofónicos de América Latina es el de realizar programas que tengan un contenido y un objetivo auténticamente educativos, y que a la vez sean capaces de captar el interés de las grandes audiencias populares y responder a sus necesidades” (KAPLÚN, 1994, p.21).

Desta fala, totalmente condizente com sua prática mercadológica e acadêmica, podemos destacar a preocupação de Kaplún em relacionar o conteúdo educacional e cultural à realidade do ouvinte. Para Uribe “en su obra aparece la preocupación por transformar la radiodifusión en un medio útil y eficaz para la comunidad, la región o el país. Kaplún desarrolla con propiedad técnica y profesional la temática de la radio, ofrece manuales de enseñanzas teóricas y prácticas; pero sobretudo ubica sus aportes en los contextos de los países de América Latina” (URIBE, 2006, p.75).

Kaplún levanta a questão da participação popular no rádio e aponta duas problemáticas que permanecem ainda hoje no centro da discussão sobre os programas de rádio ditos populares. A primeira é a identificação de necessidades reais e prioritárias da população, que muitas vezes não são sentidas, nem reconhecidas por ela, seja por sua falta de consciência crítica ou por seu alto grau de conformismo. Neste caso, caberia ao comunicador investigar estas temáticas. No entanto, conforme coloca o próprio autor, esta não é uma postura paternalista, nem calcada na verticalidade, mas se trata de “um serviço legítimo ao povo”. Este conhecimento é parte de uma dimensão sociológica da empatia, e ocorre quando somos capazes de entender o universo social de nosso público.



Pensando em programas educativos para adultos, Kaplún lembra que, além de uma linguagem de fácil compreensão e de conteúdos interessantes, é necessário que o comunicador conheça o perfil, inclusive econômico, de seus ouvintes, “la empatía debiera servirnos para pensar no sólo en la conveniència intrínseca de ciertas soluciones, sino también en su costo en relación con los recursos e ingresos reales de nuestro auditorio” (KAPLÚN, 1994, p.69).

A outra problemática se trata da armadilha na qual se pode cair ao “abrir” o microfone e dar voz direta à população, pois muitas vezes poderemos contribuir para a manutenção do *status quo* já introjetado, reforçando exatamente todos os esteriótipos que se pretende criticar. Assim, Kaplún afirma como “no sólo lícita sino indispensable la intervención inteligente y crítica del comunicador, dialogando con el pueblo, cuestionando ciertos contenidos internalizados en él, seleccionando los aportes populares para que a través de ellos, se genere una evolución y un proceso auténticamente educativo” (KAPLÚN 1994, p.128)

Deste modo, Kaplún defende que o rádio é um instrumento que pode e deve ser utilizado de maneira eficiente para dar visibilidade às carências da população latino-americana, suprimindo-as, quando possível, através da educação. Para ele, a educação radiofônica deve ser entendida para além das emissoras especializadas agregando “todas aquéllas que procuran la transmisión de valores, la promoción humana, el desarrollo integral del hombre y de la comunidad; las que se proponen elevar el nivel de conciencia, estimular la reflexión y convertir a cada hombre en agente activo de la transformación de su medio natural, económico y social” (KAPLÚN, 1994, p.22).

Esta educação, que se pretende emancipadora, é apresentada não como solução, mas como uma ação concreta para um desenvolvimento, que se faz “con hombres y para los hombres” (KAPLÚN, 1994, p.23).

A influência de Kaplún e sua obra pode ser reconhecida, principalmente nos estudos de comunicação comunitária e educativa que voltaram a ter espaço no cenário da pesquisa em comunicação nos últimos anos, mas também nos escritos sobre rádio de maneira geral. Pesquisadores da AIRE<sup>8</sup> Comunicación, em uma homenagem a Kaplún, afirmam que “la figura de Mario Kaplún ha resultado tan imprescindible en la

---

<sup>8</sup> AIRE Comunicación é uma associação formada por profissionais, professores e pesquisadores da comunicação e de outras áreas que trabalham com educomunicação. O texto está disponível em <http://www.airecomun.com/kaplun.htm> acessado em 18 de maio de 2008.



Educación para los Medios como lo han sido, en otros campos, las figuras de Paulo Freire o Celestin Freinet”. Marques de Melo atribui a originalidade de Kaplún ao fato de “haver ultrapassado o patamar exegético palmilhado pelos pensadores pioneiros como Pasquali, Beltrán e Freire, concretizando suas propostas teóricas e construindo métodos e técnicas destinados a transformá-las em ações eficazes” (MARQUES DE MELO, 2006, p.30).

Podemos concluir que as propostas de Kaplún para a utilização dos meios de comunicação como forma de promover a constituição de uma massa crítica e a compensação de um sistema educacional falho, ajudando a diminuir as desigualdades sociais e a promover o desenvolvimento, mantém hoje a mesma atualidade do momento de suas publicações. Prova disto são os diversos espaços que discutem e/ou produzem uma comunicação participativa e democrática. Embora os caminhos alternativos não sejam suficientes, abrem caminhos para a concretização desta utopia ainda longe de ser alcançada em nossa região<sup>9</sup>. A obra de Kaplún também deve ser tomada em consideração para pensar a função do rádio popular, mesmo comercial, no momento em que o jornalismo popular impresso se torna um fenômeno de massa no Brasil ao abandonar o formato ‘expreme que sai sangue’ por um projeto editorial mais próximo das reais necessidades do público (AMARAL, 2007). O rádio brasileiro ainda não descobriu o caminho de uma programação popular de qualidade, talvez por ignorar a obra deste latino-americano.

## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Jesús Maria . Kaplún, pesquisador: ultrapassando a Pesquisa-denúncia. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo, Contexto, 2007.

BARBOSA FILHO, André, CASTRO, Cosette. **O rádio de Mario Kaplún é o rádio do futuro** - a aplicação da práxis de Kaplún como ferramenta para a inclusão digital.

---

<sup>9</sup> Destacamos os trabalhos do FNDC - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação e da UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação e a parceria entre o SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação e a PUC-SP (Cogea). E os projetos como Educom.radio do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP.



Apresentado no IX Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação. São Bernardo, 2005.

BERGER, Christa. Ininco: o paradigma da pesquisa denúncia (entre a academia e a militância). IN: MARQUES DE MELO, José e GOBBI, Maria Cristina. **Gênese e identidade latino-americana**. Ciespal, Icinform, Ininco. O protagonismo das instituições pioneiras. São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, 2000.

BORTOLIERO, Simone. Kaplún, educador biografia de um visionário. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

BORTOLIERO, Simone. **Mario Kaplún: a recepção como cidadania na América Latina**. IN: O pensamento latino-americano em comunicação, Revista Comunicação & Sociedade n.25. São Bernardo: UMESP, 1996.

KAPLÚN, Gabriel. Kaplún, intelectual orgânico: memória afetiva. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

KAPLÚN, Gabriel. **Mario Kaplún: El Viajero**. Disponível em <http://www.lateja.org.uy/elpuente/epkaplun.htm> , 1998 . Acessado em 10 de maio de 2008.

KAPLÚN, Mario. **A la Educación por la Comunicación: la practica de la comunicación educativa**. Santiago, Chile: UNESCO/OREALC, 1992.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos: El método del cassette-foro**. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1990.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

KAPLÚN, Mario. **La comunicación de masas en América Latina**. Bogotá: Ed. Educación Hoy, 1973.

KAPLÚN, Mario. **Mis (primeros) cincuenta años de aprendiz de comunicador**. Mini auto-biografía profesional. IN: *Boletín ALAIC* No.7-8, São Paulo, 1992.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización**. México, Editorial Cromocolor, 1994.

MARQUES DE MELO, José, FERRARI, Maria Aparecida, SANTOS NETO, Elydio dos e GOBBI, Maria Cristina (orgs.). **Educomídia alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

ORTIZ, Miguel Angel, VOLPINI, Frederico. **Diseño de programas en radio: guiones, gêneros y formulas**. Espanha: Paídos Papeles de Comunicación, 1995.

SARTORI, Ademilde Silveira, MARTINI, Rafael Gué Martini. **Educomunicação em Comunidades de Aprendizagem: aproximação entre Comunicação Popular e Educação On-line**. Apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos: 2007



SILVA PINTOS, Virgínia. **Mario Kaplún**: La Comunicación como actitud de vida. IN: PCLA - Volume 2 - número 4: julho / agosto / setembro 2001. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista8/perfis%208-1.htm> . Acessado em 10 de maio de 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom.rádio, na trilha de Mario Kaplún. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.

URIBE, Esmeralda Villegas. Kaplún radioapaixonado: fortalecendo o pragmatismo utópico. IN: MARQUES DE MELO, José et al (orgs). **Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2006.